

IV Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

Porto Alegre – RS – Brasil
29-31 de outubro de 2012

Mobile Payments: novos cenários

Adrian Kemmer Cernev



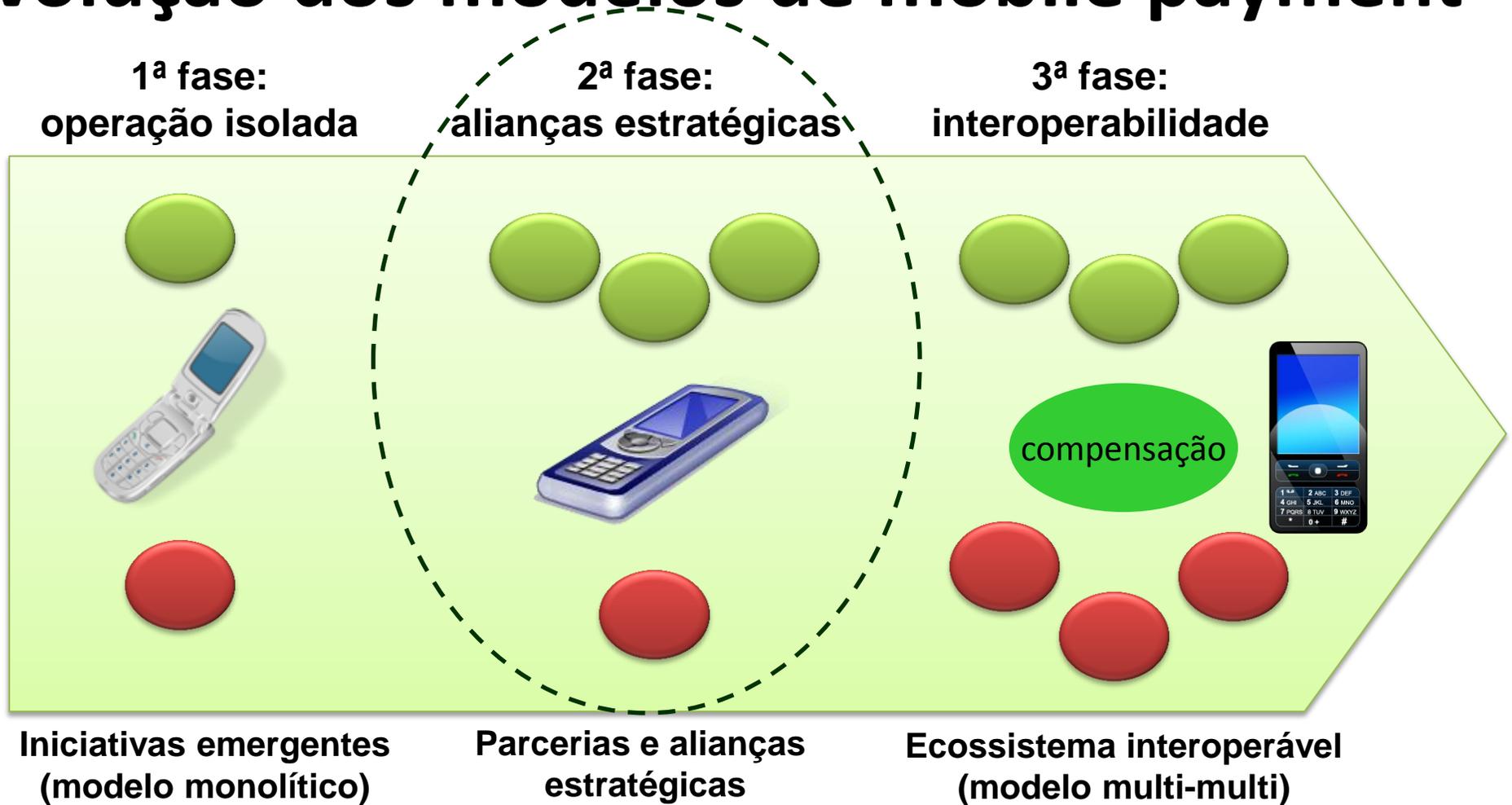
Pesquisas do GVcemf

Centro de Estudos em Microfinanças da FGV-SP

- Inclusão financeira
- Impactos das microfinanças
- Correspondentes bancários
- Mobile banking, payments & money

Os resultados destas pesquisas estão disponíveis para todos os interessados, gratuitamente.

Evolução dos modelos de mobile payment





Novos cenários a partir de 2012/2013

A partir da nova regulamentação dos serviços de pagamento e da atuação dos agentes econômicos:

1. Emergência de **novos modelos monolíticos**
2. Evolução e **integração dos modelos em aliança**
3. Construção de um **ecossistema interoperável**

1. Emergência de novos modelos monolíticos

- Outros agentes econômicos: operadoras, serviços de alimentação, varejo...
- Novos entrantes no mercado brasileiro
- Maior eficiência nos atuais serviços



1. Emergência de novos modelos monolíticos



- Amplia a oferta de serviços de pagamento
- Pode permitir a redução dos custos operacionais em função da otimização topológica e de agentes, e também dos custos de manutenção de contas
- Pode acarretar baixa interoperabilidade entre os diversos serviços de pagamento
- Pode desincentivar a adoção dos clientes por aguardarem uma melhor definição do mercado



2. Evolução e integração dos modelos em aliança

- Construção de parcerias estratégicas aproveitando a expertise dos seus integrantes
- “Mobilização” de serviços já existentes, como cartões de crédito, bancários...
- Oferta ampliada de serviços através dos canais móveis



2. Evolução e integração dos modelos em aliança



- Oferta ampliada e consolidada de múltiplos serviços, com percepção de valor das marcas envolvidas
- Maior integração com serviços já utilizados pelos clientes, como crédito, investimentos, contas...

- Apesar da integração entre os agentes de uma parceria, não garante a plena interoperabilidade
- Possibilidade de formação de diferentes “silos”, os quais podem limitar a eficiência de mercado
 - Problemas de “governança” das parcerias (vide projeto piloto junto ao Banco Palmas)



3. Construção de um ecossistema interoperável

- Estabelecimento dos fundamentos: padronização técnica, regulamentação, intermediação (?), fóruns de negociação
- Articulação dos agentes econômicos para oferta de serviços eficientes sob a perspectiva da demanda



3. Construção de um ecossistema interoperável



- Serviços abrangentes e integrados
- Maior adesão e efetiva utilização pelos clientes
- Maior eficiência econômica do dinheiro e dos meios de pagamento eletrônicos
- Processo de negociação para construção deste ecossistema pode ser demorado
- Usuários demandarão tempo para conhecer, confiar e utilizar plenamente tais serviços
 - Assimetrias entre oferta e demanda



Do ponto de vista dos usuários, coexistência de dois cenários para dois públicos distintos



Inclusão fomentada

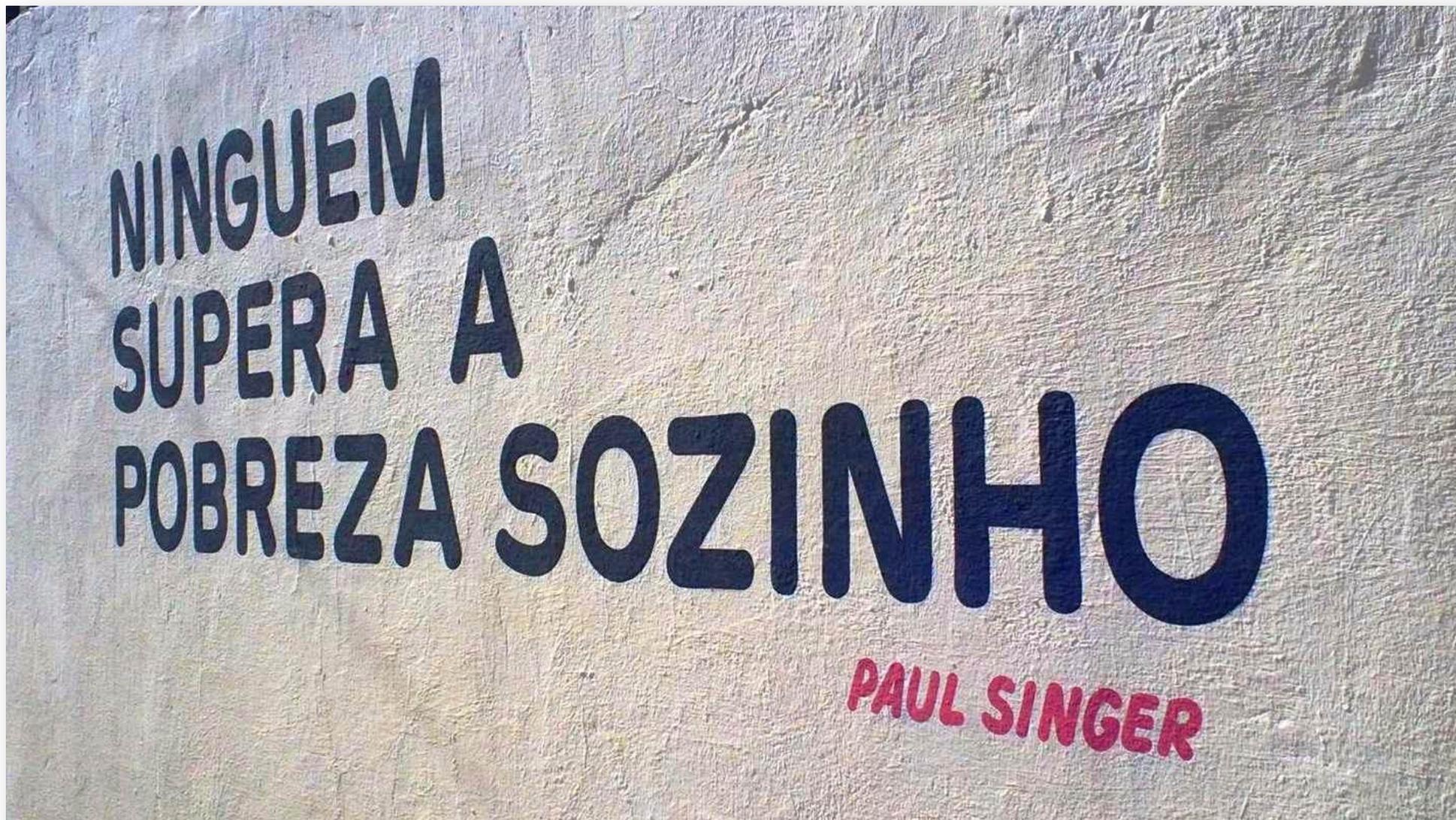


Adição incentivada



Impactos sociais relevantes

- **Inclusão financeira** da baixa renda
- **Melhoria da eficiência** do dinheiro (papel moeda) e dos meios de pagamento eletrônicos no país
- **Redução dos custos totais** de transação
- Possível **aumento da segurança** dos clientes
- Plataforma para **inclusão de serviços** aos cidadãos



Obrigado pela atenção!

Adrian Kemmer Cernev

adrian.cernev@fgv.br



Fundação Getulio Vargas
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo



Centro de Estudos em Microfinanças
www.microfinancas.com.br